

OFICINAS DE PINTURA NO VENTRE MATERNO: RELATO DAS ATIVIDADES DO PROJETO BEBÊ A BORDO

VITÓRIA RIBEIRO DE SOUZA¹; EMANUELE BARCELLOS NUNES²;
GIULIA SAN MARTINS PAPAANI³; CAROLINA ARTISMO MACHADO DA
SILVA⁴; JULIANE PORTELLA RIBEIRO⁵; SIDNEIA TESSMER CASARIN⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – vitsouza37@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – emanuelebnunes@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - papaianigiulia@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - carolinaartismo@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - ju_ribeiro1985@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – stcasarin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pintura no ventre materno (ou pintura gestacional) é uma técnica artística, que vem sendo realizada por profissionais de saúde e que consiste em fazer desenhos no abdômen das gestantes os quais visam representar seu feto e as estruturas presentes dentro da bolsa gestacional, de acordo com o imaginário da mulher (MATA; SHIMO, 2017; MATA; SHIMO, 2018). Esta técnica vem sendo utilizada nos serviços de saúde para promover vínculo entre mãe e feto e também entre família e feto e tem mostrado resultados no sentido de promover nas gestantes a vivência de experiências do núcleo subjetivo da vinculação ou de amor, como “a disposição para conhecer sobre o bebê, para estar com e interagir com ele, para evitar a separação ou perda e para proteger o bebê” (MATA; SHIMO, 2018: 2149).

Este trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas nas oficinas de pintura do ventre materno realizadas pelo projeto de extensão “Bebê a bordo: conversando com gestantes e famílias sobre gravidez, parto e puerpério”.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma das ações do projeto de extensão “Bebê a bordo: conversando com gestantes e famílias sobre gravidez, parto e puerpério”, realizado entre janeiro de 2018 e setembro de 2019.

O referido projeto desenvolve atividades em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) a partir da realização de cursos de gestantes e de familiares, os quais ocorrem em cinco encontros que tem frequência semestral.

As UBS estão localizadas na periferia urbana do município de Pelotas, sendo que uma possui duas equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e a outra três. Em média, atendem entre 16 e 27 gestantes/mês. Em ambas as unidades de saúde todas as gestantes cadastradas são convidadas a participar das atividades do projeto assim como seus familiares, para isso adotam-se diversas estratégias, dentre elas: convite realizado pelos ACS, abordagem individual durante as consultas no mês anterior a realização do curso e também, envio do convite via rede social.

Realizam as atividades do projeto, a professora coordenadora e outra colaboradora, discentes do curso de enfermagem e uma discente bolsista. Também participam os enfermeiros atuantes nas ESF de ambas as UBS.

A oficina de pintura no ventre materno é realizada no último encontro e para desenvolvê-la, é realizado um planejamento prévio, obtendo-se as tintas hipoalergênicas e confeccionando os moldes que serão utilizados para fazer o

contorno do feto no abdômen. Também é solicitado que as gestantes assinem termos de autorização de uso de imagem, a fim de garantir os preceitos éticos de divulgação das fotos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, quando o projeto foi desenhado, esta atividade não estava prevista para ser realizada, contudo, com o desenvolvimento das atividades e com a inserção de discentes nas ações, as quais tinham experiência com a técnica, a ideia foi amadurecida e inserida em um quinto e último encontro do curso de gestantes.

A ação foi concebida para ser uma atividade lúdica de encerramento do curso. Nesse encontro as discentes e a professora coordenadora e a professora colaboradora do projeto realizam a pintura no ventre materno. Para essa atividade, é realizada as manobras de Leopold Ziegel para verificação da posição fetal ou então, para aquelas que realizaram há poucos dias uma ultrassonografia obstétrica é solicitado que elas verbalizem como o bebê estava localizado. Também é questionado o tema que mais gostavam quando pensavam no bebê, o nome do mesmo, de onde surgiu a escolha, como descobriram que estavam grávidas e quais suas expectativas futuras quanto ao nascimento e uma nova vida com seus filhos. As gestantes escolhem as cores que irão compor o fundo da pintura e também os ornamentos que irão embelezar a arte.

A técnica, conforme descrita na literatura deve ser realizada após as 24 semanas de gestação para melhor verificação da posição fetal (MATA; SHIMO, 2018), contudo, nas oficinas do projeto, todas as gestantes são convidadas, independente da idade gestacional que se encontram. Na inviabilidade de identificar a posição fetal, o bebê é desenhado no ventre, na posição que a gestante escolhe.

Após, é realizada uma sessão de fotos, individualmente, com cada gestante (e seus familiares, se estiverem acompanhando), para que possam imortalizar o momento, para isso é solicitado previamente que tragam alguma peça de roupa do bebê ou um sapatinho. As fotos são editadas e enviadas via rede social para as participantes (Figura 1).



Figura 1: fotografia editada após a sessão de fotos realizada na oficina de pintura do ventre materno.

Fonte: acervo fotográfico do projeto de extensão “Bebê a bordo: conversando com gestantes e famílias sobre gravidez, parto e puerpério”, 2019

Para proporcionar uma maior autoestima, é disponibilizado também, alguma vestimenta e adornos de cabelo, para que as fotos fiquem ainda mais belas.

Caso alguma das participantes, já tenha tido o parto, até o dia desta atividade, é realizado convite para que traga seu bebê para fazer fotos “*newborn*”. Neste dia, também é feito o encerramento do curso. Até o momento participaram desta oficina cerca de 20 gestantes e duas puérperas com seus recém-nascidos.

4. CONCLUSÕES

A pintura no ventre materno é uma técnica artística de fácil realização e requer baixo investimento para a realização. Durante o desenvolvimento das oficinas observa-se que a técnica é capaz de proporcionar um maior vínculo entre a gestante e seu conceito, além de aproximá-las da UBS.

Também destaca-se que essa atividade extensionista aproxima, também, as discentes da comunidade proporcionando a troca de saberes quanto ao cuidado no pré-natal e com o bebê, além do mais desenvolve a empatia e o fortalecimento das relações enfermeiro/paciente.

Como limitação, considera-se que sejam os recursos financeiros para a realização da atividade, uma vez que os materiais utilizados são adquiridos a partir de recursos próprios dos coordenadores do projeto e dos profissionais da UBS. Contudo destaca-se que essa atividade agrega humanização ao cuidado da gestante e vislumbra-se expandi-la para outras UBS, no próximo ano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATA, J. A.L.; SHIMO, A.K.K.. A representação social da arte da pintura do ventre materno para gestantes. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo, v.5, n.8, p. 250-268, ago. 2017.

MATA, J. A.L.; SHIMO, A.K.K.. Arte da pintura do ventre materno e vinculação pré-natal. **Revista Cuidarte**, Belo Horizonte, v.9, n.2, p: 2145-64, 2018.